

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS			CÓDIGO DA FICHA		
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO			SE	LAR	PB MUS
OFÍCIOS E MODOS DE FAZER			11	F60	60
UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Laranjeiras
LOCALIDADE	Pedra Branca/Mussuca
MUNICÍPIO / UF	Laranjeiras/SE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Pescaria
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Pesca
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

NOME	José Carlos dos Santos	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Pescaria e Presidência da Colônia de Pescadores Z.14	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	09/12/1957
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO Executante e vendedor		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SE	LAR	PB MUS	11	F60	60
---	-----------	------------	-------------------	-----------	------------	-----------

4. FOTOS



Pescador Sobó

Foto: Anna Paula Matos (2010)



Côfo

Foto: Anna Paula Matos (2010)



Candeeiro

Foto: Anna Paula Matos (2010)



Sinalizador

Foto: Anna Paula Matos (2010)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SE	LAR	PB MUS	11	F60	60
---	-----------	------------	-------------------	-----------	------------	-----------



Fisga

Foto: Anna Paula Matos (2010)



Remo

Foto: Anna Paula Matos (2010)



Rio Cotinguiba

Foto: Klaus Brendle (2010)



Rio Sergipe

Foto: Klaus Brendle (2010)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SE	LAR	PB MUS	11	F60	60
---	-----------	------------	-------------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A atividade pesqueira acontece passada de pai para filho, assim os próprios pescadores remetem às origens do trabalho. Tem-se então uma área pela qual o patriarca é responsável e nesta se dá a continuação de uma história de vida. Meio de vida, pois, além do sentido de subsistência, é fonte de renda para seus praticantes e demarca a transmissão oral de tradições e conhecimentos. Quanto ao produto desta atividade, pescam de tudo um pouco: peixe, camarão, guaiamum, caranguejo. Quando vão à maré, fazem de tudo. Tiram de lá o sururu, o aratu e entre os peixes estão o robalo, a carapeba, a tainha, o bagre, a arraia, o xaréu, a pescada. Trazem o que dá. Há vezes que não trazem nada, em outras dá de sobrar. O aratu, o siri, crustáceos em geral, ajudam financeiramente a família do pescador. Não têm produção fixa, trabalham pela sorte. Tem dias que vão e trazem produtos suficientes para vender numa feira, em outros vão e só conseguem o que comer naquele momento. Então, o dia em que o pescador vai com produtos à feira é somente sábado e quando tem em grande quantidade. Vão à feira de Laranjeiras e colocam o carro de som anunciando o comércio.

Cada tipo de pescaria exige um tipo específico de equipamento, pois cada um deles é feito apropriadamente para alguns tipos de pescado: a *caceia*, que serve para pescar a tainha, a curimã, o robalo, a pescada, o xaréu; o *gereré*, que serve para pegar peixes menores e auxilia outros tipos de pesca; a redinha utilizada pelas marisqueiras que serve na captura do siri e do camarão; a tarrafa, que de acordo com o tamanho, serve na pesca do camarão, de peixes pequenos ou maiores; a *camboa*, que exige no mínimo três pessoas e serve para pegar tainha, robalo e carapeba; a feiticeira que com seus três panos de renda em uma corda só permite a pesca de qualquer tipo de peixe; a rede grande que exige vários pescadores cumprindo funções distintas no barco, e também pega qualquer tipo de peixe; e finalmente a *grozeira* que consiste em uma corda com vários anzóis que serve na captura de bagre, arraia, mero, miroró, remuru. Embarcados ou andando pela maré, solitários ou com seus companheiros, a pescaria acontece de modo semelhante através da história e guarda as tradições e modos de vida que auxiliam a subsistência de parte da população de Laranjeiras.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

Os pescadores de Laranjeiras pescam no Rio Sergipe e no Rio Contiguiba.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Apesar de constituírem sítios de grande beleza natural, esses rios são muito poluídos.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

7. Tempo

7.1. PERIODICIDADE

Ocorre o ano inteiro, exceto nos meses de Dezembro, Janeiro, Abril e Maio, quando é proibida a pesca do camarão, pois são os períodos de defeso. No entanto a pesca de outras espécies é permitida.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1999

1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER							SE	LAR	PB MUS	11	F60	60
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SE	LAR	PB MUS	11	F60	60
---	-----------	------------	-------------------	-----------	------------	-----------

8. BIOGRAFIA

Na referida área de pesca do praticante, existem diversos tipos de pescaria. A dele, por exemplo, é pesca de *caçêia*. Já outras pessoas trabalham na cata do sururu e outros ainda são catadores de caranguejo. Geralmente se trabalha oito horas por dia seguindo as fases da lua. Quando a lua é cheia pescam pelo dia. Quando a lua é crescente pescam pela noite. Durante o ano é respeitado o período de defeso, que serve para preservação das espécies de camarão. Assim, de primeiro de dezembro a quinze de janeiro não se pesca, bem como do dia primeiro de abril a quinze de maio.

A *caçêia*, por sua vez, é uma rede de *emalhar* que inicialmente é comprada com cerca de 100 metros e após sua feitura - costura da malha - fica com algo em torno de 50 metros. Ela é lançada e a maré que leva, no entanto, só pega o peixe, se o ele *emalhar* na rede. Com ela é possível pegar: robalo, carapeba, tainha, bagre, arraia, xaréu, pescada, camarão. Além dela tem a redinha, que também é equipamento de pesca utilizado. Têm-se dois tipos de equipamento: o que se compra com recurso próprio e o que é doado pelo governo do Estado através da Associação e do Banco Mundial. Estes quando chegam, vêm através da Associação de Pescadores até o momento da entrega, quando passam a ser de utilização individual dos pescadores. A partir daí, a única responsabilidade da Associação é a fiscalização do manuseio pra poder respeitar a pesca. Quanto aos barcos, estes são utilizados de três maneiras: seja com os remos, seja utilizando a vela, seja utilizando o motor de rabete. Cada pescador é proprietário da sua embarcação.

A pesca, segundo o praticante, pode acontecer estando sozinho ou acompanhado. Diz ele que pesca sozinho devido as ocupações com a Associação de Pescadores, de outro modo, se pescasse acompanhado teria de freqüentar, por obrigação, a maré todos os dias. Como alterna dia sim e dia não entre a pesca e a Associação, quando vai pescar, ou pesca sozinho ou em companhia de sua esposa, ela que também é pescadora. Quanto aos outros pescadores, acompanham geralmente duas a seis pessoas no barco, dependendo do tipo de pescaria. Quando a pescaria demanda mais de três pessoas são chamadas de camboas, enquanto que com a rede grande somente se pesca com mais de cinco.

Ainda sobre os tipos de pescaria, o praticante diz que pescar sozinho é complicado, pois quando a maré está fraca, o pescador depende muito de seus companheiros, mas quando está sozinho depende somente de seus próprios esforços, força de vontade e necessidade. Quando se pesca com os companheiros cada um tem sua função: o popeiro é responsável por soltar a rede, mas na hora de puxar ajudam o pompoeiro e o chumbeiro, este último puxando a parte de chumbo; há também o encarregado que é aquele que puxa a parte da cortiça e é o mesmo que rema quando necessário. No caso do entrevistado quando pesca em grupo, ele exerce a função do arraiz; na pesca, o arraiz é o encarregado e o segundo parceiro é o chumbeiro que é o companheiro, como se fosse um ajudante. Os dois jogam a rede. Quando se está sozinho há outro modo de embarcar a rede que facilita na hora do lance, pois o pescador mantém-se próximo à chumbada, ele mesmo a joga. Existem dois tipos de pesca de emalhar: uma chamada de profundidade, quando seja lá qual for a fundura do rio, a rede tem sempre que tocar o chão; e o boiado, o qual se vê inteiramente a rede pelas bóias e quando a maré está dando peixe em profundidade, são colocadas pedras para ela baixar.

Diz o entrevistado que advém de família tradicionalmente pesqueira. Tradição transmitida de pai para filho, onde o mesmo trabalho feito hoje, seu pai realizara há cinqüenta anos. Conta que era administrador de empresa até largar o serviço para cuidar do pai já adoentado. Em 1991 entrou para a comunidade da pesca e diz permanecer até hoje por amor ao que faz. Quando criança seu pai não permitia que ele e seus irmãos pescassem, eram onze irmãos e dentre eles não havia um só pescador. Com o falecimento do pai, dois deles começaram na pesca, ele e outro irmão que sobrevivem do pescado. Conta ainda que seu fazer de pescador começou no Povoado Pedra Branca, no rio Sergipe.

Fala ainda que da época de seu início na pesca eram somente 150 pescadores profissionais registrados, mas hoje, por ordem do Ministério da pesca atingem não somente Laranjeiras como outros cinco municípios, são eles: Itabaiana, no Açude da Massela, o Jacarecica um e dois que fica em Areia Branca e Riachuelo, um pedaço de Maruim, Laranjeiras e parte de Socorro. Quanto a transmissão da tradição diz que as pessoas que ensina são todos companheiros de pesca. Nenhum filho se interessou. No começo, eles ainda iam como ajudante de pesca, porém após um ano e consoante o grau de instrução, resolveram buscar outras profissões, apesar de ter saído uma portaria no dia 16 de maio de 2010 dizendo que qualquer filho de pescador, a partir de 14 anos, pode receber o registro de pesca. Se aos 18 anos ele continuar a se dedicar ao ofício, ele permanece como pescador artesanal profissional. De outro modo, ele pode ir atrás de outra profissão.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SE	LAR	PB MUS	11	F60	60
---	-----------	------------	-------------------	-----------	------------	-----------

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

A atividade pesqueira passa de pai para filho, assim eles remetem às origens do trabalho. Tem-se uma área pela qual o patriarca é responsável e nesta se dá a continuação de uma história de vida. Meio de vida, pois, além do sentido de subsistência, é fonte de renda para seus praticantes e demarca a transmissão oral de tradições e conhecimentos.

A prática veio através dos índios, dos quilombos, dos africanos. Hoje foram perdidos 90% dos portos de Laranjeiras. A história da pesca em Laranjeiras já foi mais bonita do que a de hoje, comentam os pescadores. Em pleno século XXI, em comparação a cinquenta anos atrás, a pesca era mais bem organizada. Pois, em 1940, já existia uma colônia de pescadores em Laranjeiras. Dentro dessa colônia já existia ambulatório médico, já existia escola de filho de pescador, existia um terreno de propriedade dos pescadores.

Na história da pesca em Laranjeiras, tem a família do finado Raminho, o finado Bola, finado Milton, finado Bidon, finado Belo em Pedra Branca, finado Lini em Pedra Branca, que simbolizam a história da pesca da cidade. E hoje, existe outro grupo de pescadores que são responsáveis pela perpetuação deste modo de viver. Em Laranjeiras, tem-se o pessoal do finado Raminho, os quais alguns ainda permanecem na pesca; tem o pessoal do finado Madureira, que possui alguns filhos que não pescam, mas é a história viva da pesca em Laranjeiras, pois se chega à casa de algum deles podem narrar diversas histórias do meio.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Ver campo 15.2 desta ficha.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
A partir de 1998.	Ainda na década de 50, a única mudança que ocorreu na pesca foi a legislação. Por isso que avançou financeiramente para o pescador, por conta dos benefícios que a pesca trouxe em retorno. Mas a pesca, de modo geral, ela ainda é a tradicional. A melhoria na situação ocorreu, para os pescadores de Laranjeiras, com a chegada do seguro do caranguejo. Houve uma época de alta mortandade deste crustáceo no litoral brasileiro, que foi do Espírito Santo ao Maranhão e com essa mortandade, então os pescadores fizeram algumas reivindicações ao Governo. Nesta época, já existia o defeso do camarão na Barra dos Coqueiros, porém não nas outras cidades da Grande Aracaju, a exemplo de Laranjeiras. Os pescadores de Laranjeiras não receberam auxílio financeiro do Governo, pois a lei não cobria o defeso do caranguejo. Foi então que eles progressivamente fizeram uma troca, paravam de pescar o caranguejo, mesmo em pouca quantidade, e ganhavam condições de entrar no seguro do camarão. No entanto, para tal foi preciso ir duas vezes à Brasília. E lá entrar em contato com o IBAMA Nacional, pois o Estadual não permitia. E de lá eles enviaram uma equipe de biólogos para se juntarem aos biólogos daqui e a Gerência do IBAMA Nacional pra se juntar ao superintendente daqui. Eles aprovaram o Seguro do Camarão, que começou na época com 47 pescadores, e hoje são mais de 500 famílias beneficiadas com quatro salários mínimos por ano. O avanço foi esse. Também houve o reconhecimento das mulheres pesqueiras, que antes não existia, ou seja, não existia o auxílio natalidade, não existia o direito da mulher se aposentar, tudo isso se deu durante e após a década de 90.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SE	LAR	PB MUS	11	F60	60
---	-----------	------------	-------------------	-----------	------------	-----------

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

Pescam de tudo um pouco. Peixe, camarão, o guaiamum, caranguejo. Quando vão à maré, fazem de tudo. Tiram de lá o sururu, o aratu. Trazem o que dá. Tem vezes que não trazem nada, tem outras que dá. O aratu, o siri, todos esses, crustáceos ajudam financeiramente a família da pesca. Não têm produção, trabalham pela sorte. Tem dias que vão e trazem produtos suficientes para vender numa feira, tem dias que vão e só conseguem o que comer naquele momento. Porém é difícil isso acontecer. Então, o dia em que o pescador vai com produtos à feira é somente sábado e quando tem em grande quantidade, aí vão à feira de Laranjeiras colocando o carro de som anunciando o comércio. Mas geralmente são somente dois tipos de peixe, o bagre amarelo e a arraia. Esses dois quando dá, dá de muito. Acontece então o barrote, que seria quando os pescadores coletam acima da quantidade limitada pela pesca. Os pescadores têm limite para pescar.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Chegar no lanço	Toda pescaria tem seu lanço marcado. Lanço é jogar a rede. Tem pescaria que percorre quase 2 km pra começar a largar, já em outros dias, ainda no porto, é possível largar a rede rapidamente.
Maré vazando	Se sair às 6 horas da manhã, sai com a maré vazando. Nessa etapa de pescaria, vai com a maré vazando até ela fazer baixa mar. Quando se sai do porto, chega-se ao lanço e começa largar a rede; percorre-se então, em torno de 300 metros para recolhê-la dentro da canoa novamente. E sempre a maré empurrando para baixo. Assim, quem leva a rede é a maré, é só largar e a maré leva.
Baixa mar	É hora que a maré nem sobe, nem desce, ela pára. Aí se encerra a primeira etapa. O período da baixa mar dura em torno de 6 horas. Nele, quando a maré está parada, ou o pescador espera, pois o peixe pode nadar de cima pra baixo, como de baixo pra cima, ou recolhe a rede, vai para a beira, almoça e descansa para quando a maré começar a encher.
Enchente	Aqui começa a segunda etapa da pescaria que é a enchente. Do mesmo modo, o pescador chega no lanço, espera e se o lanço for bom, ele retorna ao mesmo lugar para lançar de novo. Se não der o esperado, continua o caminho sempre subindo.
Comercialização	Difícilmente, o pescador comercializa suas mercadorias no meio de semana no centro de Laranjeiras, pois o produto é geralmente vendido na própria comunidade. Segundo o executante, Pedra Branca é hoje a área que mais produz e mesmo assim toda quantidade de peixe extraída por semana é vendida no próprio povoado. Assim também acontece no Cedro e na Mussuca.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Companheiro de pesca	A pescaria pode acontecer sozinho ou acompanhado. Quando acompanhados, são geralmente de duas a seis pessoas no barco, dependendo do tipo de pescaria. Quando a pescaria demanda mais de três pessoas são chamadas de <i>camboas</i> , enquanto que com a rede grande somente se pesca com mais de cinco.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SE	LAR	PB MUS	11	F60	60
---	-----------	------------	-------------------	-----------	------------	-----------

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Primeira parte do lucro da pesca.
QUEM PROVÊ	Proprietário/Pesca.
FUNÇÃO	É o proprietário da canoa, do motor e das redes, assim, tem direito a uma parte do pescado. Como proprietário, ganha igual ao pescador, para a sobrevivência. Por mês, ganham em torno de R\$ 600,00 à R\$ 700,00.

10.5. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Segunda parte do lucro da pesca.
QUEM PROVÊ	Companheiro/Pesca.
FUNÇÃO	Entra com o seu trabalho. Tem direito a parte dele, também para a sobrevivência. No entanto é quem menos ganha, pois arrecada somente 30% do que consegue. Mas quando a pescaria é boa, aí é o companheiro quem vende e soma o lucro da venda.

10.6. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Terceira parte do lucro da pesca.
QUEM PROVÊ	Terceiros/Conserto de equipamentos de pesca.
FUNÇÃO	Também os equipamentos têm direito a uma parte do lucro investido na manutenção e conserva. Prevenindo-se contra qualquer dano no equipamento, uma outra pessoa recebe o pagamento pela manutenção. Porém, o montante gasto com prevenção e conserto não entra nas contas do dono do equipamento, é como se fosse uma poupança, pois o gasto depreende-se na hora do conserto. Assim, o dinheiro da rede é previamente armazenado para os casos de necessidade. No caso da pessoa contratada, não há um preço fixado, há um acerto de acordo com a demanda e segundo o tempo gasto na atividade de manutenção.

10.7. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Dinheiro.
QUEM PROVÊ	Capital próprio.
FUNÇÃO	Compra e manutenção de equipamentos.

10.8. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Toca
QUEM PROVÊ	O pescador/Quatro ripas, um plástico cobertor e arames para pregar. Com estes instrumentos é montada a toca pelos próprios pescadores.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Abrigo em caso de chuva.
DISPONIBILIDADE	Fácil.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SE	LAR	PB MUS	11	F60	60
---	-----------	------------	-------------------	-----------	------------	-----------

10.9. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Faca ou foice.
QUEM PROVÊ	O pescador/Compra.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Abrir a ostra.
DISPONIBILIDADE	Fácil.

10.10. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Cesto pequeno.
QUEM PROVÊ	O pescador/Compra.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Tirar sururu.
DISPONIBILIDADE	Fácil.

10.11. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Lata ou balde.
QUEM PROVÊ	O pescador/Compra.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve na pescaria de redinha para armazenar o camarão.
DISPONIBILIDADE	Fácil.

10.12. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	<i>Côfo</i> /depositário de peixes.
QUEM PROVÊ	O pescador/Compra.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O <i>côfo</i> é como se fosse depositário de peixes. Ele serve para poder conservar o peixe vivo antes de chegar à casa do pescador e congelá-lo quando não é vendido imediatamente. Como por vezes a rotina do pescador é longa, o <i>côfo</i> serve para armazenar o peixe durante a jornada de trabalho.
DISPONIBILIDADE	Fácil.

10.13. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Redes de <i>emalhar/caçêia</i> .
------------------	----------------------------------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SE	LAR	PB MUS	11	F60	60
---	-----------	------------	-------------------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	O pescador/ Pode ser produzida pelo próprio praticante como pode ser comercializada, no entanto quando é comprada, somente a rede o é, assim também tem que ser adquirido corda, cortiça, chumbo e náilon para <i>emalhar</i> .
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Com ela se pega todo tipo de peixe: a tainha, a curimã, o robalo, a pescada, o xaréu. Hoje, 70% dos pescadores sobrevive dela. Chamam-se de <i>emalhar</i> , pois quando manufaturadas constituem malhas, este modo de fazer também é chamado de “dança da rede”, pois seus movimentos lá e cá sugerem uma dança. Nela, se o peixe for grande e começar a se bater, ainda assim não arromba a rede. A rede leva em torno de 30 dias para ser construída, pois ela tem 100 metros de comprimento e 48 malhas de altura.
DISPONIBILIDADE	Fácil.

10.14. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	<i>Gereré</i> /Utilizado em pescas solitárias e no auxílio da pesca da <i>camboa</i> . Algumas pessoas não praticam pesca de <i>gereré</i> , pois a acham perigosa. Funciona da seguinte maneira: quando chegar aos tocos ou buraco de pedra, tapa-se a entrada fazendo uma bolsa de ar em seu interior, assim o ar, no contado, entra no <i>gereré</i> e levanta-o. Serve também para a pescaria da <i>camboa</i> , pois auxilia a cata do peixe na beirada da rede.
QUEM PROVÊ	O pescador/A produção vem depois da compra dos materiais. Os pescadores são encarregados pela parte artesanal. 50% dos materiais são comprados, 50% eles que constroem. Cada pescador produz na sua casa. O <i>gereré</i> é pequeno, mas leva em torno de 30 dias para ficar pronto.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O <i>gereré</i> só pega peixe e ajuda na pesca da <i>camboa</i> .
DISPONIBILIDADE	Fácil.

10.15. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Redinha/É o tipo de pesca praticado pelas marisqueiras. Geralmente são duas, no entanto quando a pesca está de bom grado vão três ou mais. Uma delas puxando a canoa carregando o <i>côfo</i> , e duas arrastando a rede dentro da água. Cada uma segura uma vara de sustentação com um lado da rede de cinco metros atado. Elas saem nas beiradas do mangue pescando, as duas puxando a rede. Quando chegam numa medida entre 40 e 50 metros, aí aquela que está na parte funda da água caminha em direção a parte seca unindo as duas pontas, daí começa a cata do pescado. O que elas pegam fica no fundo chamado seio. Dali o que estiver dentro é separado do lixo e colocado no <i>côfo</i> somente o que vai ser levado para casa.
QUEM PROVÊ	O pescador/ A produção vem depois da compra dos materiais. Os pescadores são encarregados pela parte artesanal. 50% dos materiais são comprados, 50% eles que constroem.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Pega camarão e siri.
DISPONIBILIDADE	Fácil.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SE	LAR	PB MUS	11	F60	60
---	-----------	------------	-------------------	-----------	------------	-----------

10.16. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Tarrafa/A tarrafa tem em torno de 18 palmos de altura, tem em torno de 26 a 28 palmos de roda. Ela pesa entre 5 e 8 quilos de chumbada. Antes de ser lançada, 50% dela fica solta e outro 50% fica firme na mão do pescador. Das chumbadas, uma fica entre os dedos do pescador. Ao lançar, ele faz o jogo e a parte livre cai na água e só depois a parte segura é largada. Ela desce em roda e fecha no tocar da água. O peixe que entrar ali, não sai mais.
QUEM PROVÊ	O pescador, mas para a pesca de tarrafa é necessária a presença de um companheiro na outra ponta da canoa/A produção vem depois da compra dos materiais. Os pescadores são encarregados pela parte artesanal. 50% dos materiais são comprados, 50% eles que constroem.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Existem três tipos de tarrafa: a que só pega camarão, a que só pega peixe pequeno e a que só pega peixe grande, chamada também de <i>tarrafão</i> .
DISPONIBILIDADE	Fácil.

10.17. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Camboa/É permitida por lei a utilização de até 1500 metros, acima disso é fora da lei. Para pescar de <i>camboa</i> é necessária uma equipe de três ou quatro pessoas alocadas em duas canoas de de metros. Uma das canoas vai só com as varas, pois de uma canoa para outra é preciso dar o espaço entre uma vara e outra de três metros. Essa <i>camboa</i> só se coloca ao lado do mangue. Primeiro destapa-se a <i>camboa</i> , de três em três metros, faz-se uma curva que é pra chegar à terra doce. Assim o manguezal fica cercado, porém a última vara deve estar na terra doce. Terra doce, quer dizer não salgada, aonde a maré não chega. Quando o peixe entra no cercado, procura uma saída, porém não encontra. Ao secar da maré, quando fica na lama, os pescadores pisam na parte inferior da rede para aterrar ao menos 20 cm dentro da lama. Então os pescadores tem que esperar a maré fazer pré a maré para levantar a rede, amarrando vara por vara. A partir daquele momento o peixe que estiver naquele manguezal, não sai mais. Novamente espera-se a vazante para poder pescar na lama.
QUEM PROVÊ	O pescador/ A produção vem depois da compra dos materiais. Os pescadores são encarregados pela parte artesanal. 50% dos materiais são comprados, 50% eles que constroem.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Com a <i>camboa</i> pega-se tainha, robalo, carapeba. Apesar de suas vantagens, é uma pescaria muito trabalhosa. Começando num dia pela manhã só termina no próximo dia.
DISPONIBILIDADE	Fácil.

10.18. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Rede grande/Na pesca de rede grande é preciso ter uma canoa entre 8 e 10 metros, de quatro pessoas para remá-la, é preciso um mestre e um <i>chumbeiro</i> . O <i>chumbeiro</i> é quem solta o chumbo e seca a canoa. Tem que ter um <i>bijarrona</i> , que é um remador e um voga de proa que é outro remador. O <i>popeiro</i> que é o encarregado. Para soltar a rede é preciso deixar o soldador na beira do mangue e entrar com 100 metros de corda, enquanto os outros remam, a corda vai seguindo para quando chegar a 100 metros, então o <i>chumbeiro</i> começa a soltar a rede em círculo, enquanto isso ele permanece na canoa. Em cada rede são duas cordas e são dois homens puxando de cada lado. Aquela rede inteira que se soltou ela vem de novo aos pés dos pescadores. O que estiver ali naquele saco, não sai mais.
QUEM PROVÊ	O pescador/ A produção vem depois da compra dos materiais. Os pescadores são encarregados pela parte artesanal. 50% dos materiais são comprados, 50% eles que constroem.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SE	LAR	PB MUS	11	F60	60
---	-----------	------------	-------------------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A rede grande só é utilizada em maré baixa e com ela se pega todo tipo de pescado.
DISPONIBILIDADE	Fácil.

10.19. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	<i>Grozeira</i> /No nordeste chama-se <i>grozeira</i> , porém mais para o sul do país é espinhel. É um tipo de pescaria na qual os praticantes põem vários anzóis e soltam no meio do rio até o fundo.
QUEM PROVÊ	O pescador/ A produção vem depois da compra dos materiais. Os pescadores são encarregados pela parte artesanal. 50% dos materiais são comprados, 50% eles que constroem.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Em uma corda é colocado, de meio em meio metro, um anzol iscado, ou seja, utilizam isca geralmente de milombo ou peixe pequeno e depois é posto no meio do rio. O anzol em tudo que engancha ele agarra e não larga, então de seis em sei horas é feita a corra. Com a <i>grozeira</i> pesca-se bagre, arraia, mero, miroró, remuru.
DISPONIBILIDADE	Fácil.

10.20. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Feiticeira/Diferentemente da <i>caçêia</i> , que tem somente um pano de rede em uma única corda, a feiticeira possui três panos de rede em uma corda só.
QUEM PROVÊ	O pescador/ Os pescadores de Laranjeiras ainda irão produzir.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A produção da feiticeira está vinculada a um novo modo de pescar, um modo mais avançado tecnologicamente. Com este tipo de rede, todo tipo de peixe é possível na pescaria, desde os menores até os de 100 quilos.
DISPONIBILIDADE	Fácil.

10.21. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Vasilha.
QUEM PROVÊ	O pescador.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Para tirar água do barco.
DISPONIBILIDADE	Fácil.

10.22. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Candeeiro.
QUEM PROVÊ	O pescador.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Para sinalizar à noite.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SE	LAR	PB MUS	11	F60	60
---	-----------	------------	-------------------	-----------	------------	-----------

DISPONIBILIDADE	Fácil.
------------------------	--------

10.23. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Sinalizador.
QUEM PROVÊ	O pescador.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Quando utilizado fica vermelho e qualquer pessoas que passe por perto vê o barco.
DISPONIBILIDADE	Fácil.

10.24. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Çôfo/Utilizado para pescar camarão ou siri ou moréia. Quando na pesca do camarão, utilizam casa de cupim colocada no interior da estrutura. De outro modo, se for para pegar siri ou moréia, os pescadores colocam caranguejo quebrado, que pelo cheiro atraem os pescados para armadilha por onde eles entram e não saem mais.
QUEM PROVÊ	O pescador.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Pegar camarão ou siri ou moréia.
DISPONIBILIDADE	Fácil.

10.25. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Bicheiro.
QUEM PROVÊ	O pescador.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Para pegar peixe grande.
DISPONIBILIDADE	Fácil.

10.26. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Fisga.
QUEM PROVÊ	O pescador.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Para pegar peixe.
DISPONIBILIDADE	Fácil.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SE	LAR	PB MUS	11	F60	60
---	-----------	------------	-------------------	-----------	------------	-----------

10.27. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Remo.
QUEM PROVÊ	O pescador.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve para remar e fazer andar a canoa.
DISPONIBILIDADE	Fácil.

10.28. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Ratoeira.
QUEM PROVÊ	O pescador.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Pescar o guaiamum, colocando-a armada num buraco.
DISPONIBILIDADE	Fácil.

10.29. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Cachaça/Em média, em cada dez canoas que saem para pescar, oito levam cachaça.
QUEM PROVÊ	O pescador/Compra.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Afastar o frio ou quando o sol está quente demais ou enganar a fome quando aperta.

10.30. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Peixe assado ou pirão de peixe/A comida predileta dos pescadores.
QUEM PROVÊ	O pescador/Levam para a pesca o tomate, a cebola, a farinha e o limão. Levam a panela e lá mesmo fazem a mistura e cozinham.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Alimentação. Alguns pescadores comem pirão e outros peixe assado “com tripa e tudo”.

10.31. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Farinha com pedaços de carne.
QUEM PROVÊ	O pescador/ Todos os pescadores levam pronto.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Alimentação, pois tem vezes que saem e não comem em casa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SE	LAR	PB MUS	11	F60	60
---	-----------	------------	-------------------	-----------	------------	-----------

10.32. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Alguns alimentos da própria maré.
QUEM PROVÊ	O pescador.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Alimentação, pois tem vezes que saem e não comem em casa.

10.33. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Água.
QUEM PROVÊ	O pescador.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Hidratação.

10.34. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	A imagem do Santo São Pedro.
QUEM PROVÊ	Uma das imagens alocada na Associação de Pescadores de Pedra Branca e outra na Igreja Católica da comunidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Ritual realizado em homenagem ao santo protetor dos pescadores. Novena realizada para São Pedro com rezas dos pescadores, procissão pelas ruas principais do povoado Pedra Branca e, em canoas, a procissão encaminha-se pelo rio e pelos principais portos da comunidade. Festejos com fogos de artifícios, enfeites na Igreja e no santo. Tudo isso financiado pela colônia de pescadores.

10.35. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Chapéu, camisa de manga comprida, bermuda e pés descalços.
QUEM PROVÊ	O pescador.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Pelo dia. Para se proteger dos raios solares.

10.36. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Camisa de manga comprida, calça, bota sete léguas.
QUEM PROVÊ	O pescador.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Pela noite. Para evitar o contato com a água.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		SE	LAR	PB MUS	11	F60	60
---	--	-----------	------------	-------------------	-----------	------------	-----------

10.37. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Capa.
QUEM PROVÊ	O pescador.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Se estiver chovendo.

10.38. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Sapato de pano.
QUEM PROVÊ	Produto confeccionado por alguns pescadores.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Para evitar cortes.

10.39. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Luva.
QUEM PROVÊ	Comprado.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Na pesca da ostra usam luvas para evitar cortes.

10.40. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Chapéu de palha.
QUEM PROVÊ	Comprado.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Por causa do sol.

10.41. DANÇAS

DESCRIÇÃO	No passado havia a Dança de Côco e o Samba de Roda.
QUEM EXECUTA	Somente por pescadores.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Era realizado somente com pescadores. As famílias tradicionais juntavam-se em um sítio para festejos de São Pedro e durante as comemorações era só Samba de Roda. No entanto, as famílias foram se acabando e as comemorações se extinguíram.

10.42. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Oração a Padre Zezinho.
------------------	-------------------------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SE	LAR	PB	11	F60	60
			MUS			

QUEM PROVÊ	O pescador.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Rezas de pescadores realizadas na Igreja da comunidade no período de comemoração do padroeiro São Pedro.

10.43. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Música de pescador.
QUEM PROVÊ	O pescador.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Várias músicas entoadas no trabalho da pesca.

10.44. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	"Minha terra é um quilombo, eu nasci e me criei aqui, mas cadê o samba? Oi eu aqui..."
QUEM PROVÊ	Uma pescadora canta, outra tira verso. Uma canta uma cantiga, as outras tiram o verso.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não informado

10.45. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
Não.	
DESCRIÇÃO	----
QUEM PROVÊ	----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	----

10.46. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Os pescadores.	Quando chegam da pesca a primeira coisa a ser feita é a limpeza de tudo que foi levado. Lavam a rede, lavam o barco, colocam-no no cadeado e carregam os equipamentos para a Associação dos Pescadores, para aqueles que moram distante. Os que moram por perto carregam seus equipamentos para suas residências. Não deixam nada para fazer depois, pois quando chegam em casa, aqueles que não têm congelador, é logo obrigado a sair de porta em porta vendendo as mercadorias em um carrinho-de-mão.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☒	ESPECIFICAR Para consumo próprio e venda.
---	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SE	LAR	PB MUS	11	F60	60
---	-----------	------------	-------------------	-----------	------------	-----------

PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☒	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O executante é Presidente da Associação dos Pescadores do Município de Laranjeiras e é Presidente da Associação dos Pescadores do Povoado Pedra Branca.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Artesanato Pesqueiro	SE - LAR – PB - QUI – 11 – F60 – 56

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

SE

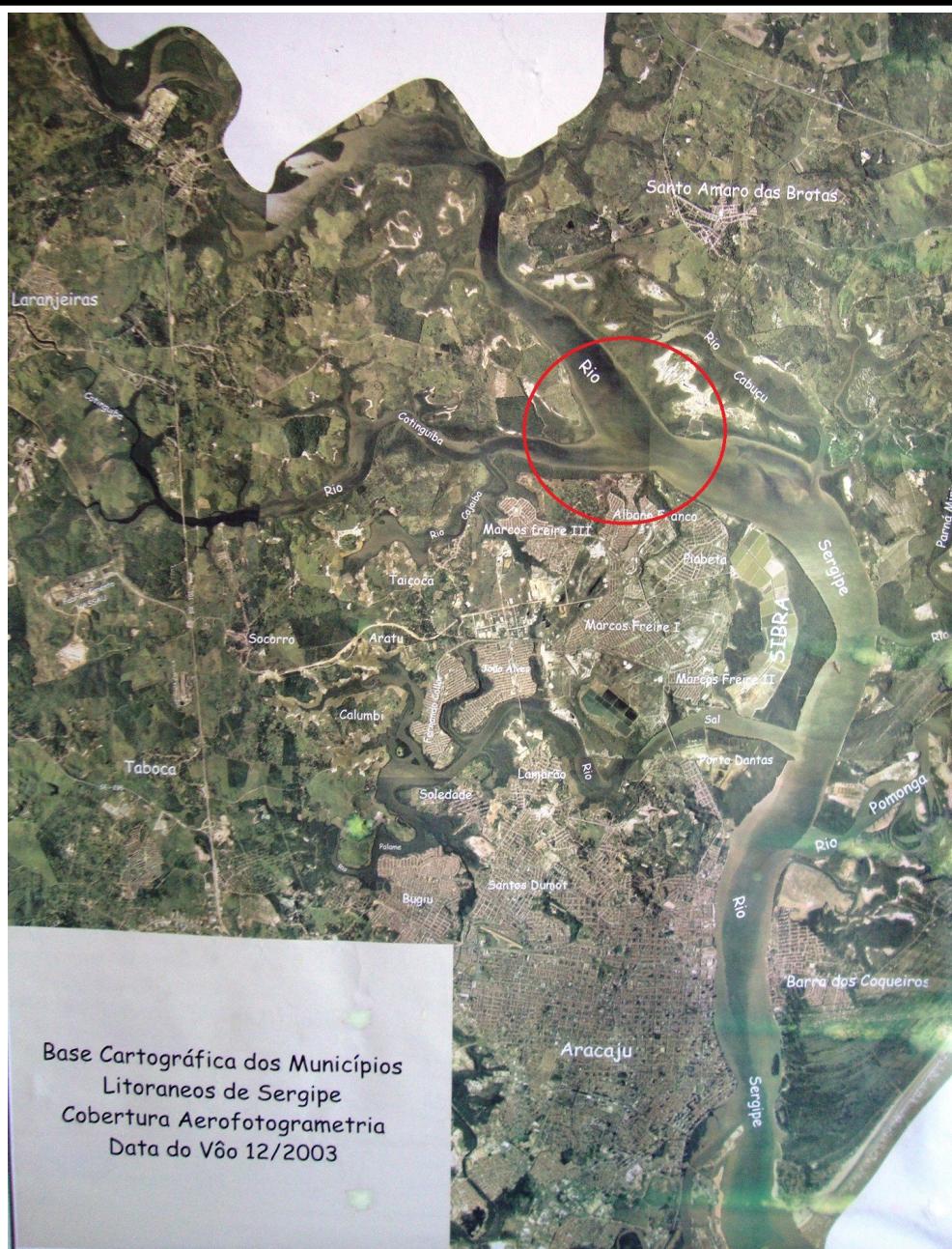
LAR

PB
MUS

11

F60

60

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**Encontro entre as águas do Rio Sergipe e do Rio Cotiguiaba****15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS****15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SE	LAR	PB MUS	11	F60	60
---	-----------	------------	-------------------	-----------	------------	-----------

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

CD Documentos Inventariados Ofícios e Modos de Fazer – Pescaria – Registros Sonoros e Audiovisuais

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

CD Documentos Inventariados Ofícios e Modos de Fazer – Pescaria – Registros Fotográficos

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q60 Pescaria - Sobó Q60 Pescaria - Beló		
PESQUISADOR(ES)	Anna Paula Matos Silva e Luana Camuso Barros		
SUPERVISOR	Betânia Brendle.		
REDATOR	Anna Paula Matos Silva		DATA Janeiro de 2011
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Betânia Brendle.		